

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

GRUPO DE ESTUDOS INTERINSTITUCIONAL SOBRE
PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E DEFICIÊNCIAS NO ENSINO
SUPERIOR

Karen Ribeiro – UEL karenribeiro@uel.br; Camila Harumi Sudo - UTFPR camila.sudo@gmail.com; Beatriz Sert Ferreira – UEL - biasert14@gmail.com

Eixo 4: Educação Inclusiva

Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar a organização do grupo de estudos do projeto de pesquisa em ensino intitulado “Grupo de estudos sobre estudantes com deficiências e altas habilidades/superdotação no ensino superior”. A pesquisa tem por objetivo desenvolver o aprofundamento teórico de estudantes e profissionais das instituições de ensino superior sobre o acesso e a permanência de estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. A atividade foi desenvolvida após convite feito aos profissionais da Educação Especial atuantes nas instituições de ensino superior públicas e privadas de Londrina – Paraná - e região e estudantes de graduação e pós-graduação do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina. Após a confirmação de adesão, foram levantados temas relevantes ao grupo e realizadas pesquisa bibliográfica de produção acadêmica na base *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Banco de dados de teses e dissertações (BDTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Entre os temas discutidos destacam-se: deficiência intelectual, altas habilidades/superdotação, adaptação curricular, transtorno do espectro autista, desenho universal da aprendizagem, classificação internacional de funcionalidade e os processos de ingresso e avaliação das necessidades educacionais específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Conclui-se que a experiência contribuiu para a atuação dos profissionais e para a formação de discentes e estabeleceu vínculo entre as instituições envolvidas.

Palavras-chave: Grupo de Estudos; Ensino Superior; Deficiência.

Introdução

A inclusão de pessoas com deficiências e altas habilidades/superdotação é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e Lei Federal 13.146 de 06 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (BRASIL, 2015). No estado do Paraná consta ainda a Lei Estadual n. 18.419 de 07 de janeiro de 2015, o Estatuto da Pessoa com Deficiência do Estado do Paraná (PARANÁ, 2015). Apesar do direito, ainda são poucas as pessoas nestas condições com acesso ao ensino superior. Além disso, ao ingressarem na

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

universidade, enfrentam várias barreiras físicas e atitudinais. De modo geral, faltam acessibilidade arquitetônica, intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, literatura em Braile, vagas reservadas nos estacionamentos, adequações de procedimentos avaliativos e/ou do processo ensino-aprendizagem. Ainda existe desconhecimento da comunidade interna (estudantes, professores e técnicos-administrativos) sobre o direito do público-alvo da educação especial à educação superior (MOREIRA, 1999).

Outro aspecto a ser considerado é que docentes e profissionais técnicos, partícipes do processo de ensino-aprendizagem desses estudantes, muitas vezes demonstram desconhecimento e apresentam trajetórias formativas insuficientes para o adequado atendimento das necessidades educacionais específicas desse público. Moreira (1999) afirma que o desconhecimento e a falta de discussões sobre o assunto podem gerar preconceito em relação à pessoas e situações que não seguem padrões valorizados na sociedade. Moreira (1999), Pin e Bastos (2014) salientam a pertinência de espaços para discussão entre professores sobre planejamento de ensino, métodos, formas de avaliação e recursos materiais. Mais do que isso, é preciso consolidar o lugar da universidade pública frente a sua responsabilidade de articular o ensino, a pesquisa e a extensão (CUNHA, 1998).

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar a organização do grupo de estudos do projeto de pesquisa em ensino intitulado “Grupo de estudos sobre estudantes com deficiências e altas habilidades/superdotação no ensino superior”. A pesquisa tem por objetivo geral desenvolver o aprofundamento teórico de estudantes e profissionais das instituições de ensino superior sobre o acesso e a permanência de estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Os objetivos específicos são: a) integrar profissionais e interessados no tema; b) realizar pesquisa bibliográfica; c) proporcionar o estudo em grupo com leituras e discussões coletiva de textos; d) organizar e ofertar cursos de curta duração sobre temas importantes para a área de Educação Especial aos estudantes, professores e técnicos administrativos das instituições de ensino superior e educação básica. O problema de pesquisa consiste na seguinte questão: como a pesquisa bibliográfica poderá subsidiar a atuação dos profissionais de educação do ensino superior? O tema estudado justifica-se pela escassez de espaços de discussões teóricas sobre Educação Especial e Ensino Superior.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, o grupo de estudos foi utilizado como “espaço para contemplar uma dimensão coletiva, em que os professores possam discutir, refletir e produzir os seus saberes e os seus valores” (BEHRENS, 1998, p. 64). Com a finalidade de compor o grupo, foi realizado levantamento de instituições de ensino superior públicos e privados no município do norte do Paraná e feitos contatos telefônicos e por correio eletrônico com professores, técnicos administrativos e demais interessados no apoio ao acesso e à permanência do estudante com deficiências e altas habilidades/superdotação no ensino superior. Cópia do projeto e informações sobre datas, horário e local das reuniões foram encaminhadas aos interessados. Também foram fixados cartazes informativos sobre o grupo nas salas de aulas do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Uma vez formalizada a participação das pessoas no grupo de estudos, foram definidos seus temas de interesses com base em suas experiências profissionais e interesse discente, a saber: políticas institucionais e serviços prestados das entidades participantes, pesquisa bibliográfica nas bases de dados - *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Banco de dados de teses e dissertações (BDTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), deficiência intelectual, altas habilidades/superdotação, adaptação curricular, transtorno do espectro autista, desenho universal da aprendizagem, classificação internacional de funcionalidade e os processos de ingresso e avaliação das necessidades educacionais específicas dos estudantes público-alvo da educação especial. Em seguida, acordaram-se divisões de responsabilidades e compromissos em relação à organização, assiduidade, pesquisa bibliográfica, leitura, estudo e apresentação e elaboração de sínteses sobre os textos estudados.

Duplas ou trios de pessoas foram divididos para a realização de pesquisa bibliográfica sobre temas selecionados. Os textos escolhidos eram compartilhados com antecedência entre os participantes e discutidos em reuniões.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Discussão

Participaram das 23 reuniões quinzenais na sala de aula do Centro de Educação, Comunicação e Artes da UEL, que se iniciaram em agosto de 2019 com 3 horas de duração cada, cerca de 20 profissionais de 4 instituições públicas e privadas de ensino superior (professoras e professores, psicólogas, pedagoga e tradutor-intérprete de Libras), uma estudante do curso técnico em enfermagem, 3 estudantes do curso de Pedagogia e um doutorando em educação. A frequência dos integrantes do grupo foi flexível, considerando a dificuldade de muitos em conciliar o horário das reuniões com os compromissos de trabalho.

Assim como identificado por Melo e Araújo (2018) no contexto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, docentes e técnicos envolvidos na capacitação em serviço tem experiência e conhecimento sobre escolaridade de estudantes com deficiência. Destaca-se que, apesar da divulgação, houve baixa adesão de estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação nas atividades do grupo.

Ressalta-se que as reuniões proporcionaram a apresentação e aproximação de profissionais e estudantes de diferentes instituições do ensino superior que pouco conheciam os serviços desenvolvidos pelos colegas. Contribuíram também para a organização de duas oficinas interinstitucionais sobre adaptação curricular e transtorno do espectro autista no ensino superior voltadas para professores que não participam do grupo de estudos.

Pode-se considera a experiência relevante por estabelecer espaço de encontro, estudo e discussões teóricas. As vantagens identificadas referem-se a iniciativa de estabelecimento de contato com profissionais da área da Educação Especial de diferentes instituições. As limitações da experiência referem-se a dificuldade dos participantes em conciliar as demandas do pessoais com as reuniões do grupo, além da dificuldade de participação de profissionais de instituições de ensino superior privadas.

Considerações Finais

O objetivo deste relato de experiência foi apresentar a organização do grupo de estudos. Os resultados apontam para a relevância das discussões teóricas

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

nas atuações dos profissionais envolvidos. Conclui-se que futuros projetos podem ser organizados para consolidar as ações entre instituições relacionadas à permanência do estudante com deficiência no ensino superior. A iniciativa destaca-se na formação continuada e em serviço dos profissionais envolvidos, bem como na formação inicial das estudantes do curso de graduação. Espera-se que a pesquisa bibliográfica, o estudo, o conhecimento científico e as discussões sejam compartilhadas de forma sistematizada com demais interessados das instituições, com ou sem contato anterior com a temática.

Referências

ANACHE, A. A.; CAVALCANTE, L. D. Análise das condições de permanência do estudante com deficiência no ensino superior. *Psicologia Escolar e Educacional*, p. 115 – 125, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v22nspe/2175-3539-pee-22-spe-115.pdf>. Acesso em 20 fev. 2019.

BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, M. (org.). *Docência na universidade*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 57-68.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 20 jun. 2016.

_____. Lei nº 394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, D.F., 23 dez. 1996, p. 27833. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 jun. 2018.

_____. Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, D.F., 07 de set. 2015, p. 2. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_enerico_imagens-filefield-description%5D_93.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

CUNHA, M. I. da. Aportes teóricos e reflexões da prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários. In: MASETTO, M. (org.). *Docência na universidade*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 27-38.

MELO, F. R. L. V. de; ARAÚJO, E. R. Núcleos de acessibilidades nas universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional. 2018. *Psicologia Escolar e Educacional*, p. 57 – 66, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v22nspe/2175-3539-pee-22-spe-115.pdf>. Acesso em 20 fev. 2019.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

MOREIRA, L. C. *A inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais na universidade: limites e possibilidades*. Curitiba: Anped, 1999.

Disponível em:

<[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/1999/Educacao_Especial/Trabalho/12_22_51_A_INCLUSAO_DO_ALUNO_COM_NECESIDADES_EDUCATIVAS_E_SPECIAIS_NA_UNIVERSIDADE_LIMITES_E_POSSIBILIDADES_\(1\).pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/1999/Educacao_Especial/Trabalho/12_22_51_A_INCLUSAO_DO_ALUNO_COM_NECESIDADES_EDUCATIVAS_E_SPECIAIS_NA_UNIVERSIDADE_LIMITES_E_POSSIBILIDADES_(1).pdf)>.

Acesso em: 20 jun. 2016.

PARANÁ. Lei Estadual nº 1.8419, de 7 de janeiro de 2015. Estabelece o Estatuto da Pessoa com Deficiência do Estado do Paraná. Estatuto da pessoa com deficiência do estado do Paraná. *Diário Oficial [do] Estado*, Casa Civil, Curitiba, 07 jan. 2015. p. 3. Disponível em:

<<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=139152&codItemAto=845717>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

PIN, A. K.; BASTOS, C. C. B. C. Inclusão educacional na universidade: estudo sobre a ação docente para alunos com necessidades especiais. In: MARQUEZINE, M. C.; CONEGLIAN, A. L. O.; ALMEIDA, J. J. F. (Org.). *Formação de professores e atuação de pais na educação de alunos com necessidades educacionais especiais*. São Carlos: ABPEE: Marquezine & Manzini, 2014. p. 207-221.